O PROFESSOR NO COTIDIANO E NA REVISTA NOVA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO OFÍCIO DOCENTE

Rafael Rodrigues Lourenço Marques
PPGE/IE/UFMT
Carlo Ralph De Musis
PPGE/IE/UFMT
Eugênia Coelho Paredes
PPGE/IE/UFMT
Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP)
Fonte de financiamento: CAPES
Comunicação
Psicologia e processos psicossociais

A pesquisa objetivou a apreensão e analise das representações sociais sobre o professor no cotidiano e sua imagem na revista Nova Escola, partilhadas por docentes do Ensino Fundamental das escolas municipais de Cuiabá – MT. A base epistemológica utilizada foi a Teoria das representações sociais de Serge Moscovici, e a abordagem estrutural, de Jean Claude Abric. Foram questionados 146 professores do Ensino Fundamental em nove escolas públicas de Cuiabá-MT, com a técnica de Associação livre de Palavras. Na análise dos dados foi utilizado o programa computacional *Statistica 8.0*. A representação social do *professor no cotidiano* parece se ancorar em dois eixos: 1) Uma visão idealista da profissão que se reduziu a um discurso de vitima e 2) Uma visão pragmática onde os discursos coadunam na arena política com os interesses do grupo. Os resultados para o mote indutor *professor na revista Nova Escola* sugerem uma representação com elementos polêmicos, onde dois grupos – um que percebe a ideologia por trás das informações da revista, caracterizando-a como ilusão e outro, que se posiciona favorável, visualizando uma imagem docente ideal, reconhecendo-a como orientação para seu ofício cotidiano– se confrontam entre consenso e dissenso.

Palavras-chave: Representações sociais. Ofício docente. Revista Nova Escola.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste trabalho foi delineada a partir de pesquisas sobre o trabalho docente desenvolvidas pelo grupo de pesquisa em Educação e Psicologia – GPEP – da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Entre 2006 e 2007 os membros do GPEP trabalharam com um projeto denominado *Representações sociais da perspectiva de futuro para o trabalho docente dos alunos dos cursos de licenciatura da UFMT* (PAREDES *et a.l*, 2006).

Tal investigação utilizou como instrumento de coleta de dados questionários baseados em associação livre de palavras (ALP). Uma das perguntas propostas por tal instrumento sugeriu aos sujeitos que dissessem cinco palavras e depois as numerasse em ordem de importância para o questionamento: *qual é a principal fonte que você utiliza para obter informações sobre temas referentes à educação?*

O banco de dados da referente pesquisa foi consultado e a título de recorte, contabilizaram-se as respostas de 216 sujeitos pertencentes ao curso de licenciatura em

Pedagogia do *campus* Cuiabá. Dentre as palavras obtidas destacaram-se por significativa freqüência os meios de comunicação, e dentre eles a publicação revista Nova Escola.

Levando-se em consideração que o processo de aquisição de conhecimentos e a circulação social de informações são imersos na dimensão simbólica da linguagem, expressão da relação entre o cognitivo e o real, não é errado afirmar que os meios de comunicação são importantes na emergência dos significados socialmente partilhados.

Jodelet (2001) ressalta a relevância dos processos comunicacionais na emergência das representações sociais por ser objeto da Psicologia Social e por fazer a ponte necessária entre os o individual e o social. A autora ainda considera o espaço de estudo em representações sociais como de caráter multidimensional, justificando assim algumas articulações entre algumas perspectivas teóricas que estudam meios de comunicação intermediários e a Teoria das Representações Sociais.

O desenvolvimento desta pesquisa é relevante na medida em que investiga a forma como determinado grupo representa sua identidade, práticas e a partir disto constitui seus conjuntos de opiniões, atitudes, comportamentos, crenças, valores. Conforme Moscovici (2003, p. 90) é:

> [...] através da comunicação, as pessoas e os grupos concedem uma realidade física a idéias e imagens, a sistemas de classificação e fornecimento de nomes. Os fenômenos e pessoas com que nós lidamos no dia-a-dia não são, geralmente, um material bruto, mas são os produtos, ou corporificações, de uma coletividade, de uma instituição, etc. Toda realidade é a realidade de alguém, ou de uma realidade para algo, mesmo que seja a de laboratórios onde nós fazemos nossos experimentos.

Nesta ordem de pensamentos, surgiu a hipótese de que por ser um veículo de grande circulação no meio educacional a revista Nova Escola atua e influencia ideologicamente a formação de alguns elementos representacionais deste campo, como por exemplo, a identidade grupal docente.

Para averiguar esta questão e os elementos que constituem a representação social do professor no cotidiano e na revista Nova Escola, foi proposto um estudo que, seguindo os passos de Batista e Cândido (2007), teve por sujeitos professores do Ensino Fundamental, em estabelecimentos da rede pública municipal de Cuiabá, Mato Grosso.

Neste trabalho será apresentados os resultados para os motes indutores *professor no cotidiano* e *professor na revista Nova Escola*. O cruzamento entre os resultados das duas questões ser_ avaliado e apresentado posteriormente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica que sedimenta este trabalho é a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovi (1978, 2003), complementada pela teoria do núcleo central de Jean Claude Abric (1998). A Teoria das Representações Sociais tem como objeto de estudo o senso comum e sua repercussão quanto à edificação e mutação de valores, crenças, atitudes e opiniões. Pressupõe que o senso comum é uma forma de conhecimento legítimo, por contribuir para a construção e manutenção da realidade social. (JODELET, 2001).

Uma das formas de compreender uma representação social consiste em buscar a

forma como um grupo a estrutura e a organiza cognitivamente. De acordo com a Teoria do Núcleo Central, proposta por Abric (1998), o conhecimento do conteúdo de uma representação social não é suficiente para defini-la, sendo necessário identificar seu núcleo central – composto por elementos estabilizadores, unificadores e inegociáveis para determinados grupos – e periferia – com características flutuantes e propensas a mudanças.

O campo educacional, dada a sua complexidade, oferece um espa□ onde as representa□es sociais se constroem, evoluem e se transformam. □ um lugar onde o processo comunicacional informal traz para o mundo pr□ico o conhecimento cient□ico (GILLY, 2001). Um dos principais atores do □bito educacional _ o professor, cuja identidade se calca e muitas vezes se confunde com seu trabalho.

Para definir o objeto de estudo, recorreu-se a algumas dimensões do ofício cotidiano dos professores. Tais reflexões foram conduzidas mediante leituras de trabalhos realizados por:

- Lessard e Tardif (2005) – Dimensão relacional, tecnologias e trabalho docente como atividade profissional;
- *Libâneo (1998) – Tipos de educação e a mulher no trabalho docente;*
- Arroyo (2000) – O ofício docente remetendo ao trabalho de manufatura e às tecnologias instrumentais da docência;
- Morgado (2005) – no que tange a alguns elementos em crise na educação, como a postura individualista do docente contemporâneo.

Tal tópico consistiu na revisão dos ideais que guiam a classe docente, baseando-se em crítica de Gatti (2008), sobre relação conflituosa entre teoria e prática na formação de professores.

O estudo das representações sociais, dos significados e do cotidiano dos professores constitui a base desta investigação, no entanto, o entrelaçado epistemológico tem forte influência das teorizações pedagógicas assimiladas pelos professores em sua formação. Elas estão presentes nas políticas de ensino e nos currículos, além disso, traduzem-se em livros e artigos que adentram o universo pedagógico.

Por esta razão, e por representarem o universo dos conhecimentos historicamente construídos e passados pela educação formal na formação de professores, tratou-se sinteticamente dessas teorizações por elas permearem as narrativas das práticas, as significações sobre elas construídas e o ideário dos professores.

A revisão histórica das concepções de ensino que permeiam o meio acadêmico educacional situou-se principalmente nos estudos de Gadotti (1997) e Libâneo (1998). Ao fim da revisão, utilizou-se de conceitos de Morgado (2005), para definir os modelos docentes vigentes nos dias atuais.

Além disso, para analisar as implicações da revista Nova Escola na formação da representação do ofício docente, buscou-se definir uma ligação entre o conceito de ideologia e a Teoria das representações sociais, bem como o lugar dos meios técnicos de informação na formação do conhecimento socialmente partilhado, mediante reflexão acerca de trabalhos de autores como Guareschi (1995), Franco (2004) e Camargo (2003).

Guareschi (1995), que em estudo acerca do bem e o mal para os membros de religiões neopentecostais explica que o conceito de ideologia para a Teoria das representações sociais passa pela apropriação de determinada realidade representacional por determinado grupo ou instituição. Este conhecimento reifica-se como um discurso estruturado e estruturante impondo uma ordem estabelecida como natural,

transformando-se assim, em uma representação hegemônica a serviço das relações de poder.

Neste contexto, a revista Nova Escola, publicação dedicada ao segmento educacional, pode ser entendida tanto como um espaço social para debate crítico (Morigi, 2007), ou como um instrumento de determinado grupo que protagoniza o cenário político, no fomento representações sociais hegemônicas que visam reproduzir um discurso ideológico.

O público alvo de Nova Escola, conforme editoriais das edições Nºs 1, 209 e 219 de Nova Escola (ABRIL 1986, 2008, 2009), é formado por mulheres, que exercem o ofício docente, desinformadas e desatualizadas. Além disso, a informação veiculada pela publicação é promovida como um produto, que poderia suprir a carência de conteúdo do profissional docente.

Em tese, a revista Nova Escola, oferta ao seu leitor um conteúdo informacional útil à prática cotidiana daqueles docentes que estão distantes do esteio acadêmico. No entanto, este movimento pode restringir a possibilidade de construção de sentidos e significados na educação, por conta de seu viés discursivo mantenedor do *status quo*, que pode favorecer a reprodução de significados hegemônicos associados à ideologia de grupos que se destacam na atual conjuntura político-econômica brasileira.

METODOLOGIA

A construção metodológica a ser utilizada nesta pesquisa viabiliza-se em Gatti (2005) na medida em que considera uma inter-relação entre os conceitos de quantidade e qualidade. Os sujeitos desta pesquisa foram todos professores do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede municipal de Cuiabá. O objeto da pesquisa, suas representações acerca da imagem docente.

A pesquisa como instrumento um questionário composto por duas partes: perfil dos sujeitos e Associação livre de Palavras (ALP).

Conforme Nóbrega e Coutinho (2003, p.68), as pesquisas em representações sociais que instrumentalizam a ALP:

> [...] visam identificar as dimensões latentes nas RS, através da configuração dos elementos que constituem a trama ou rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada estímulo indutor. Por tratar-se de uma técnica projetiva, os conteúdos latentes e não filtrados pela censura tornam-se salientes.

A ALP em pesquisas de representações sociais permite evidenciar universos semânticos comuns a determinado grupo, o que pode viabilizar a identificação de elementos estruturais de uma representação – núcleo central e periferia -, conforme Abric (1998).

Para esta pesquisa, a ALP foi aplicada de forma individual e solicitou-se aos respondentes que dissessem cinco palavras que para cada um dos seguintes motes indutores: 1) Professor no cotidiano e 2) Professor na revista Nova Escola. Após a aplicação de cada mote foi solicitado aos sujeitos, que enumerassem as palavras evocadas, hierarquizando-as de um a cinco, conforme com a importância que eles achavam que lhes atribuíam.

Para a aplicação do questionário, foram visitadas nove (9) escolas municipais na capital mato-grossense e inquiridos 146 professores, durante o segundo semestre do ano de 2008.

A análise dos dados foi realizada em duas fases. A primeira calcou-se na

descrição da população alvo, a partir de dados secundários e estatística descritiva, obtidos com a aplicação do questionário sócio-econômico.

Na primeira fase da análise constatou-se que os sujeitos da pesquisa foram predominantemente mulheres, casadas, com faixa etária entre 31 e 40 anos. A maioria delas cursou faculdade de Pedagogia, fez especialização e leciona principalmente do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental.

Na segunda fase se utilizou o módulo de *data mining* do programa computacional *Statistica* 8.0, para auxiliar o processo de análise dos dados referentes aos motes indutores *Professor no cotidiano* e *Professor na revista Nova Escola*. A síntese da descrição metodológica pode ser observada abaixo:

Instrumento	***Tipo***	***Motes/questões***	***Programas para análise***
Questionário	**Associação livre de palavras (ALP)**	1) Professor no cotidiano; 2) Professor na revista Nova Escola	1) *Statística*; 2) Microsoft Excel, *3)TableCurve*2D
	Perfil	Idade, sexo, estado civil, formação, e dados profissionais;	

Quadro 1 Instrumentos e procedimentos de análise

RESULTADOS

1.1 O professor no cotidiano: o ideal e a prática

A partir do processamento pelo programa *Statistica* 8.0, criou-se a *Ilustração 1*, que apresenta três classes analíticas, denominadas aqui *A*, *B* e *C*. O ramo correspondente à classe C desdobrou-se em outras duas classes, *C1* e *C2*.

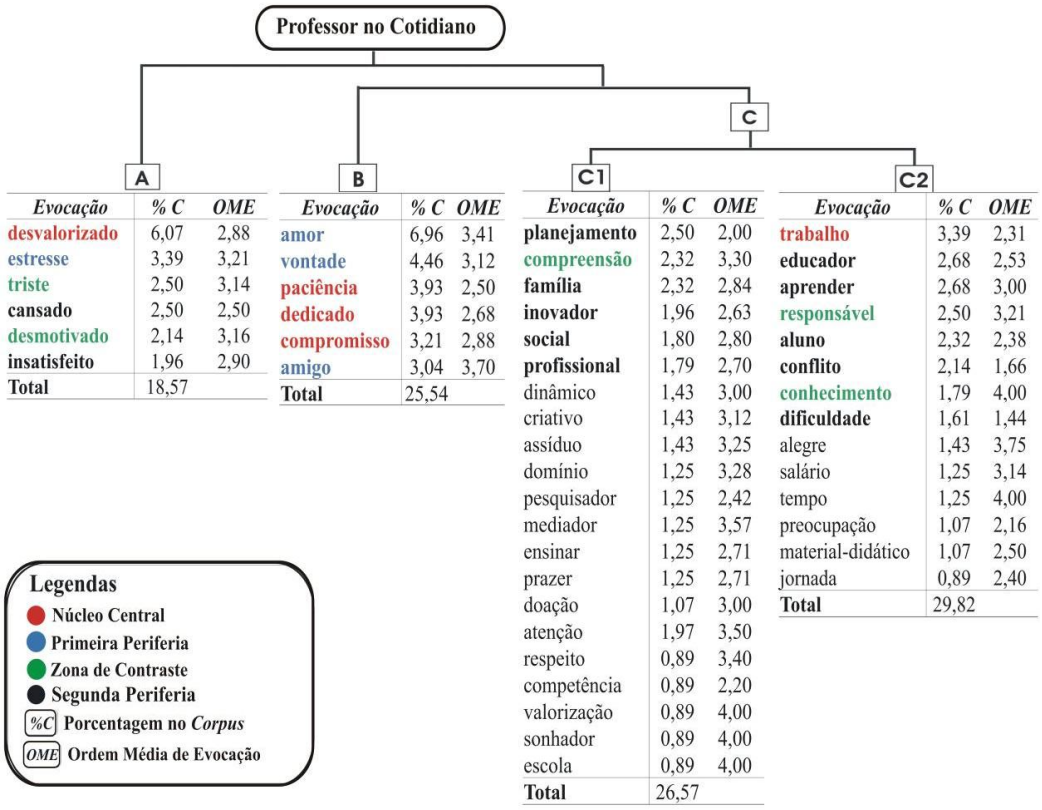
Para explicitar as relações entre evocações elaborou-se um modelo composto por tabelas de contingência, conforme posicionamento dos termos em cada classe.

Além disso, baseando-se no conceito do *quadro de quatro casas* de Abric (1998), os termos evocados foram destacados com diferentes cores conforme eventual presença em um dos quadrantes – *Núcleo Central Primeira Periferia Zona de Contraste* e *Segunda Periferia*.

Tal análise se apoiou em critérios estatísticos utilizados como referencial na delimitação das evocações nos quadrantes na elaboração do quadro de Abric (1998):

1. Ordem média de evocação – uma média da ordem de evocação as palavras obtidas*;*
2. Freqüência mínima de evocação - ponto de corte mínimo das evocações, delimitado mediante constatação de um padrão de repetição de palavras com frequência baixa;
3. Frequência média – resultante da divisão entre a frequência total das palavras e a soma da quantidade de palavras, todas acima do ponto de corte delimitado.

Para o mote indutor *Professor no cotidiano*, foi considerado como ponto de corte as seguintes estatísticas: *média de evocação* = 3,00; *frequência mínima de evocação* = 9 e uma *frequência média* = 16.



Evocação	% C	OME
desvalorizado	6,07	2,88
estresse	3,39	3,21
triste	2,50	3,14
cansado	2,50	2,50
desmotivado	2,14	3,16
insatisfeito	1,96	2,90
Total	18,57	

Evocação	% C	OME
amor	6,96	3,41
vontade	4,46	3,12
paciência	3,93	2,50
dedicado	3,93	2,68
compromisso	3,21	2,88
amigo	3,04	3,70
Total	25,54	

Evocação	% C	OME
planejamento	2,50	2,00
compreensão	2,32	3,30
família	2,32	2,84
inovador	1,96	2,63
social	1,80	2,80
profissional	1,79	2,70
dinâmico	1,43	3,00
criativo	1,43	3,12
assíduo	1,43	3,25
domínio	1,25	3,28
pesquisador	1,25	2,42
mediador	1,25	3,57
ensinar	1,25	2,71
prazer	1,25	2,71
doação	1,07	3,00
atenção	1,97	3,50
respeito	0,89	3,40
competência	0,89	2,20
valorização	0,89	4,00
sonhador	0,89	4,00
escola	0,89	4,00
Total	26,57	

Evocação	% C	OME
trabalho	3,39	2,31
educador	2,68	2,53
aprender	2,68	3,00
responsável	2,50	3,21
aluno	2,32	2,38
conflito	2,14	1,66
conhecimento	1,79	4,00
dificuldade	1,61	1,44
alegre	1,43	3,75
salário	1,25	3,14
tempo	1,25	4,00
preocupação	1,07	2,16
material-didático	1,07	2,50
jornada	0,89	2,40
Total	29,82	

Ilustração 1 Gráfico arbóreo referente às classes, percentual de evocações no corpus, ordem média de evocação e presença em quadrantes da estrutura representacional para o mote indutor *Professor no cotidiano* em relação ao *corpus* utilizado

Como se pode observar na ilustração 1, no anexo, 26 palavras, dentre as 47 diferentes evocações do corpus encontram-se nos quadrantes da estrutura representacional.

Em síntese, o resultado para cada uma das classes foi:

Classe A - Apresenta um agrupamento de evocações que sugerem um discurso queixoso, que utiliza a objetivação de um professor exausto, oprimido por uma realidade educacional arbitrária, para justificar a o papel docente frente à crise que permeia cultura educacional atual.

Classe B - Conforme as relações entre a presença de suas palavras no *Núcleo Central* e na *Primeira Periferia* da estrutura representacional, a relação ético-profissional é um importante elemento do professor no cotidiano, por definir os padrões morais que compõem a imagem do professor na relação com seu grupo e com a sociedade.

Classe C1 - Em geral, para esta classe, percebem-se fragmentos de diversas concepções educacionais e características individuais que formam um discurso acerca de um professor prático, que se ajusta a um modelo ideado pelas regras informais de seu ofício.

Classe C2 - Em geral, as evocações desta classe apontam para um professor do cotidiano preocupado com questões imediatas, como o concreto exercício de seu ofício – em sala de aula - e o caráter profissional do trabalho docente, modulado pela ética profissional.

Em geral, os resultados para este mote indutor indicam que o ideário

pedagógico que sustenta as práticas inerentes ao trabalho docente apresenta suas marcas no discurso obtido mediante análise das evocações para o termo indutor P*rofessor no cotidiano.* Percebeu-se na análise que os licenciandos evocam palavras, que, quando associadas, remetem a concepções e tipologias de postura docente, propagadas pelos cursos de licenciatura, principalmente pela Pedagogia.

A presença de evocações ligadas a concepções educacionais divergentes, em uma mesma classe, pode indicar um conflito, por parte dos professores, em se colocar em prática o que aprenderam na faculdade.

Qual é o modelo de professor a ser seguido? Qual éo ideário mais coerente com a realidade objetiva? Ao tentar responder estas perguntas, o professor tende a se guiar pelo caminho grupal, pela realidade representacional já estabelecida na cultura profissional docente.

Em análise das ementas dos cursos de pedagogia no Brasil, Gatti e Nunes (2009, p.55) abordam esta relação entre universidade e instituições escolares. Conforme as autoras:

> A escola, enquanto instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar.

A prática docente diária parece organizar o ideário pedagógico, regulando a inclusão ou exclusão de elementos, conforme a necessidade imediata. O que desponta daí parece ser uma nova concepção, que surge principalmente como uma defesa para o grupo, talvez ligado ao que se chama na Teoria das representações sociais como função identitária e função justificadora.

Essa cultura docente formada para atender uma demanda cotidiana parece ter caráter híbrido, sendo formada tanto por elementos estruturantes de concepções que se opõem – como, por exemplo, a dicotomia do arcabouço teórico de Paulo Freire e a concepção educacional tecnicista –, bem como orientadas pelas necessidades reais com as quais os docentes têm que lidar diariamente.

Para salvaguardar a imagem positiva dos docentes, frente aos questionamentos que abalam sua estrutura, como por exemplo, a culpabilização dos professores frente aos problemas de aprendizagem, são evocadas máximas de diversas concepções.

Outra questão que marca fortemente o professor no cotidiano é o discurso queixoso frente às suas condições de trabalho. O professor no cotidiano se apresenta como um profissional insatisfeito e vulnerável frente a um sistema onde a influência do professor nas tomadas de decisão é possivelmente baixa. As percepções e interpretações do cotidiano docente e, desta forma, a representação social do professor no cotidiano parece se ancorar em dois eixos:

- Uma visão idealista da profissão que, devido a uma expectativa que não pode ser preenchida, reduziu-se a um discurso de vitima.
- Uma visão pragmática onde os discursos coadunam na arena política com os interesses do grupo.

1.2 O professor na revista Nova Escola: um discurso ideológico?

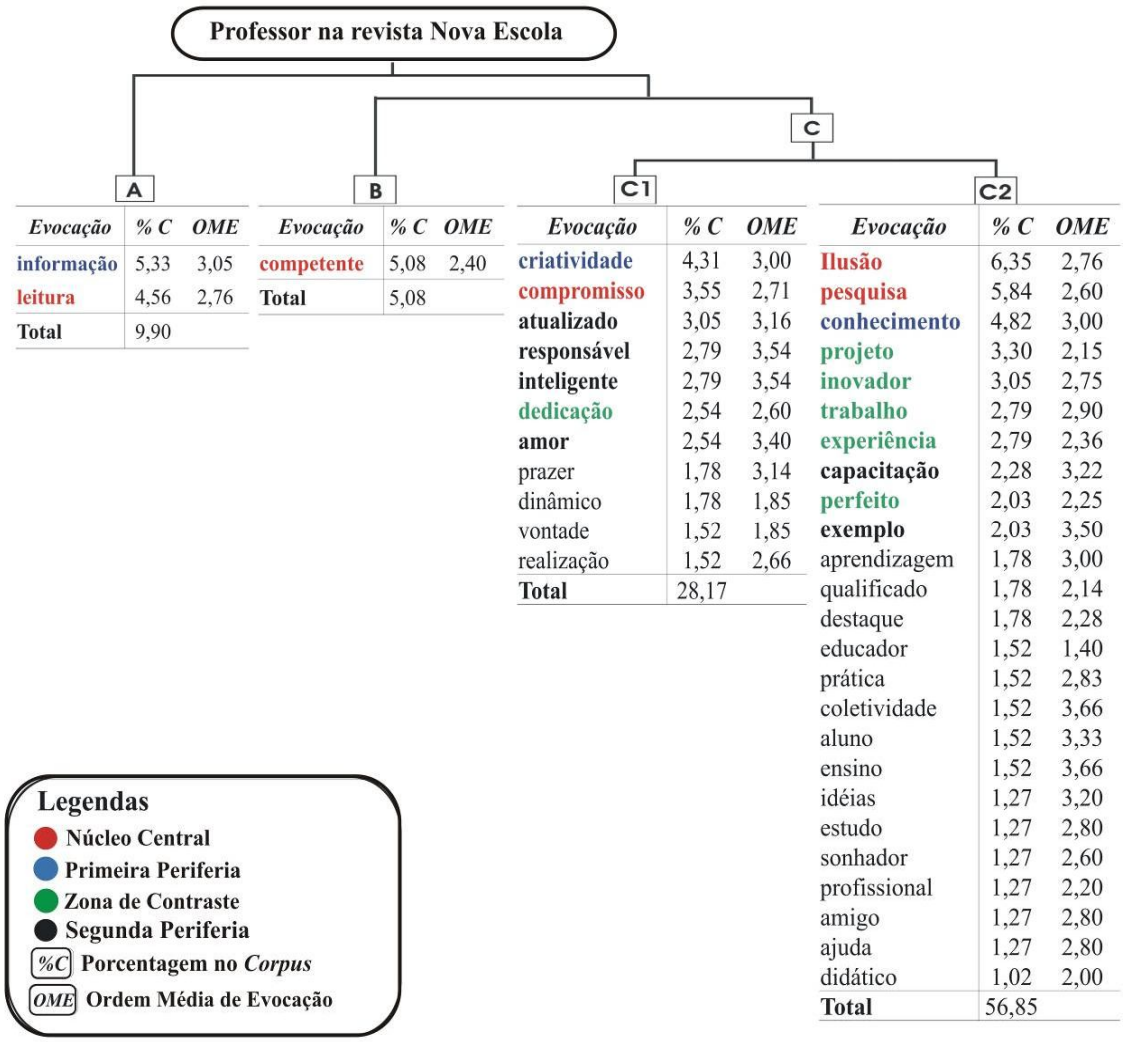
A partir da análise por componentes principais, foi obtido um dendrograma que representa a relação das 39 diferentes palavras obtidas os sujeitos da

pesquisa. Mediante avaliação das ligações das palavras representadas no gráfico arbóreo, demarcou-se três (3) classes _ Classe A, Classe B e Classe C _ sendo a última delas, subdividida em duas subclasses _ C1 e C2

Assim como feito para o mote indutor P*rofessor no cotidiano*, representaram-se graficamente as ligações das classes referendadas, com seus respectivos percentuais e evocações, além da localização das evocações nos quadrantes do quadro de quatro casas, conforme Abric (2008), expressas por diferentes cores.

Para a análise estrutural, adotou os seguintes critérios estatísticos como ponto de corte: média de evocação = 3,00; freqüência mínima de evocação = 8 e freqüência média = 14.

.



Evocação	% C	OME
informação	5,33	3,05
leitura	4,56	2,76
Total	9,90	

Evocação	% C	OME
competente	5,08	2,40
Total	5,08	

Evocação	% C	OME
criatividade	4,31	3,00
compromisso	3,55	2,71
atualizado	3,05	3,16
responsável	2,79	3,54
inteligente	2,79	3,54
dedicação	2,54	2,60
amor	2,54	3,40
prazer	1,78	3,14
dinâmico	1,78	1,85
vontade	1,52	1,85
realização	1,52	2,66
Total	28,17	

Evocação	% C	OME
Ilusão	6,35	2,76
pesquisa	5,84	2,60
conhecimento	4,82	3,00
projeto	3,30	2,15
inovador	3,05	2,75
trabalho	2,79	2,90
experiência	2,79	2,36
capacitação	2,28	3,22
perfeito	2,03	2,25
exemplo	2,03	3,50
aprendizagem	1,78	3,00
qualificado	1,78	2,14
destaque	1,78	2,28
educador	1,52	1,40
prática	1,52	2,83
coletividade	1,52	3,66
aluno	1,52	3,33
ensino	1,52	3,66
idéias	1,27	3,20
estudo	1,27	2,80
sonhador	1,27	2,60
profissional	1,27	2,20
amigo	1,27	2,80
ajuda	1,27	2,80
didático	1,02	2,00
Total	56,85	

Ilustração 2 Gráfico arbóreo referente às classes, percentual de evocações no corpus, ordem média de evocação e presença em quadrantes da estrutura representacional para o mote indutor *Professor na revista Nova Escola* em relação ao *corpus* utilizado

Como se pode observar na ilustração 2, 20 palavras, dentre as 39 diferentes evocações do corpus encontram-se nos quadrantes da estrutura representacional.

Em síntese, o resultado para cada uma das classes foi:

Classe A - As evocações *leitura* e *informação* separam-se das demais, e formam outra ligação, expressa de forma oposta à maioria das palavras, talvez

indicando a existência de uma atitude passiva frente aos meios técnicos de informação. Vejamos a implicação deste fato, após a análise das demais classes.

Classe B - O professor apresentado pela revista Nova Escola é visto pelos sujeitos da pesquisa como aquele que segue um padrão técnico e responde positivamente à ética informal de sua profissão – aquele promove o ensino efetivo e segue os padrões morais –, promovendo uma visão positiva de seu grupo frente aos anseios da sociedade contemporânea.

Classe C1 - Em geral, as palavras desta classe podem indicar um modelo profissional a ser alcançado, uma meta em comum para o grupo de respondentes. Talvez esta seja uma visão consensual sobre o que a sociedade espera do docente e que a revista Nova Escola propõe ao seu leitor.

Classe C2 - Em geral, as evocações da classe C2 aparentam não ser consensuais entre os licenciandos. De um lado, o termo ilusão mostra que parcela dos sujeitos não reconhece o professor de Nova Escola como representação de sua realidade, do outro, temos palavras que remetem a um professor idealizado – e porque não artificial -, composto por atributos positivos, tanto pessoais como práticas.

Os resultados preliminares para este mote indutor indicam que a figura do professor expressa pela revista Nova Escola, segundo hipóteses oriundas da análise de co-ocorrência das evocações dos docentes, possui algumas dimensões a considerar:

1) Parte dos docentes inquiridos enxerga o professor da revista Nova Escola como uma figura ilusória, irreal e longe de seu cotidiano. Pode-se inferir que este grupo, pelo menos no discurso, se ancora em um viés crítico para responder a uma comparação entre sua realidade prática e conteúdo veiculado pela revista Nova Escola. Contudo, isto não quer dizer que os mesmos não possuem práticas influenciadas pela ideologia que sustenta a supracitada publicação sobre educação;

2) Outra parte dos sujeitos associa a figura do professor na revista Nova Escola com a do docente bem-sucedido, repleto de características positivas. Ele domina o conhecimento, é criativo e bem informado, além de se engajar em projetos. Esta análise vai de encontro com a hipótese de que depois da conclusão de seus cursos e o posterior afastamento da universidade, existe um vácuo de orientação no trabalho docente.

Frente aos problemas do cotidiano, quando os professores percebem que possuem dificuldades para colocar em prática aquilo que aprenderam na graduação, buscam auxílio junto a outros colegas, aperfeiçoamento individual ou na chamada formação continuada proporcionada pelo Estado.

Preencher parte deste vazio de sustentação deixado pelas universidades pode ser uma das intencionalidades inerentes à ideologia propagada pela revista Nova Escola. Este preenchimento se daria com a publicação se posicionando como professora dos docentes. Talvez este seja o espaço em que a publicação fomente o surgimento de significados socialmente partilhados, ou favoreça a reprodução e manutenção de representações vigentes.

O aparente contraste percebido na análise das evocações dos sujeitos pode sugerir que o professor na revista Nova Escola, para os docentes, possui uma representação com elementos polêmicos, onde dois grupos – um que percebe a ideologia por trás das informações e imagens da revista, caracterizando-a como ilusão e o que se posiciona favorável, visualizando uma imagem docente ideal e outro que aceita a publicação como detentora do conhecimento necessário para o bom desempenho de

suas ações cotidianas – se confrontam entre consenso e dissenso.

Sabemos que uma coisa é o discurso, outra é a prática. Nesse sentido, o dissenso do grupo de professores quanto a sua imagem no veículo comunicacional pode estar nos apontando para um docente com práticas individualistas – como caracterizado por Morgado (2005) –, que no isolamento de seu ofício recorre ao conteúdo veiculado por Nova Escola como suporte às suas ações. Talvez, nesse contexto a ideologia propalada por Nova Escola tenha influencia na emergência das representações sociais do professor.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A análise dos dados apontou para um contraste entre os resultados dos dois motes: de um lado, uma representação do professor do cotidiano com elementos éticos e que enfrenta um contexto negativo para sobreviver e do outro, uma imagem docente ideal, quase um modelo a ser seguido pelos demais professores.

As implicações entre os dois motes – a fim de verificar se a influência ideológica imanente à revista Nova Escola, e intrínseca aos elementos que compõe a imagem docente por ela difundida, perante a imagem professoral cotidiana - serão testadas na última etapa analítica desta pesquisa, a ser realizada.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C.. A ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. IN: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. DE (ORG.) **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL.** GOIÂNIA: AB, 1998, P. 27-38.

ARROYO, M. G.. **Ofício de Mestre**: Imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BATISTA, C. M. P.; CÂNDIDO, F. **OUVINDO PROFESSORES.** COLEÇÃO EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA, V.11, CUIABÁ: EDUFMT/FAPEMAT**,** 2007.

CAMARGO, B. V. A televisão como vetor de difusão de informações sobre a AIDS In: **Representações sociais:** Abordagem interdisciplinar.1ª ed. .João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2003, v.1, p. 130-152.

FRANCO, M. L. P. B. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, IDEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA**, CADERNOS DE PESQUISA, (ON-LINE) V. 34, N. 121, P.169-186, JAN./ABR. 2004. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?PID=S0100-15742004000100008&
SCRIPT=SCI_ARTTEXT&TLNG=PT> ACESSO EM: 12 DE ABRIL.

FREIRE, P. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 17ª. ED, 1987

GADOTTI, M. **HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS**. SÃO PAULO: ÁTICA, 1997.

GATTI, B. A. Quantificação em pesquisa: questões. In: **Revista de Educação Pública**, nº 26. Cuiabá: EdUFMT. 2005.

GATTI, B. **PALESTRA SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA. SEMINÁRIO PEDAGÓGICO QUALIDADE DE ENSINO E AVALIAÇÃO**. DISPONÍVEL EM: <2007. HTTP://WWW.CRMARIOCOVAS.SP.GOV.BR /PDF/PRO/18_BERNADETE.PDF> ACESSO EM: 14 DE DEZ. 2008.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R.. **Formação de professores para o Ensino Fundamental:** Estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências biológicas. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GILLY, M. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO. IN: JODELET, D. (ORG.). **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.** TRADUÇÃO DE LILIAN ULUP. RIO DE JANEIRO: EDUERJ, 2001, P. 321-341.

GUARESCHI, P. "Sem dinheiro não há salvação": ancorando o bem e o mal entre os neopentecostais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S.; **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes. 1997, p. 191-225.

JODELET, D. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM DOMÍNIO EM EXPANSÃO. IN: JODELET, D. (ORG.). **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.** TRADUÇÃO DE LILIAN ULUP. RIO DE JANEIRO: EDUERJ, 2001, P.17-44.

LESSARD, C.; TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **PEDAGOGIA E PEDAGOGOS, PARA QUÊ?** SÃO PAULO: CORTEZ, 2008.

MORGADO, J. C. **Currículo e profissionalidade docente.** Porto: Porto Editora, 2005.

MOSCOVICI, S. **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PSICANÁLISE**. TRADUÇÃO ÁLVARO CABRAL. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1978.

NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. da P. L. O teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, M. P. L. **Representações sociais: Abordagem interdisciplinar**. p. 67-77. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

_____. Representações sociais: investigações em Psicologia Social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOVA ESCOLA, N□ 1. S□ PAULO: EDITORA ABRIL - FUNDA□O VICTOR CIVITA, 1986.

NOVA ESCOLA, N□ 209. S□ PAULO: EDITORA ABRIL - FUNDA□O VICTOR CIVITA, 2008.

NOVA ESCOLA, N□ 219. S□ PAULO: EDITORA ABRIL - FUNDA□O VICTOR CIVITA, 2009.

XAVIER, R. **REPRESENTAÇÃO SOCIAL E IDEOLOGIA:** CONCEITOS INTERCAMBIÁVEIS? BELO HORIZONTE: REVISTA PSICOLOGIA E SOCIEDADE. VOL.14 Nº. 2 JUL/DEZ. 2002.